

Aditamento ao trabalho sôbre o gênero *Apiomerus* (Hemiptera: Reduviidae)

por

A. da Costa Lima, C. A. Campos Seabra e C. R. Hathaway

(com 1 estampa no texto)

Depois de terminado o nosso trabalho sôbre *Apiomerus*, recebemos exemplares dêste gênero e dentre êles alguns que, por interessantes, são aqui estudados.

1. *Apiomerus Bosqi* n. sp.

(Figuras 1 e 2)

Descrição — Côr geral castanha clara, com as seguintes partes negras: cabeça e apêndices, lobo anterior do pronotum (menos os ângulos anteriores e as partes laterais, imediatamente acima dos quadris, que são pardacentos), scutellum, clavus e membrana. Meso e metasternum e urosternitos em grande parte enegrecidos. Meso e metapleuras (menos as partes que ficam acima dos quadris meso e metatorácicos, que são amarelas), pernas, exceto os quadris e trocanteres, que são pardo-avermelhados) e pequena área basal nos fêmures médios e posteriores, de côr amarela. Connexivum de côr parda um pouco avermelhada; 7.º urotergito da fêmea prolongado em lobo ou saliência triangular, de ápice arredondado, cuja área não excede a metade da face posterior do último urômero (fig. 2). Pygofer com procsso mediano simples (fig. 1).

Espécie pequena (fêmea: 11 mm até o ápice do abdome e 11,5 mm até o ápice da membrana; macho: 10,5 mm até o ápice do abdome e 11 mm até o ápice da membrana).

Holótipo — um macho e a fêmea alótipo, da coleção Juan Bosq, apanhados em Santiago del Estero — Rio Saladio, por WAGNER.

A espécie, na chave que organizamos do gênero *Apiomerus*, deve ser incluída na divisão 17, com *cearensis* e *catharinensis*, sendo um pouco mais robusta que esta e de coloração bem diferente.

2. *Apiomerus Arnaui nigromarginatus* n. subsp.

(Figuras 3 a 5)

Descrição — Muito próximo de *Apiomerus Arnaui* C. Lima, Seabra e Hathaway, do qual se distingue principalmente pelos seguintes caracteres: presença de faixa negra ocupando cêrca do têrço posterior da área pronotal ao longo das

margens posterior e póstero-laterais do lobo posterior do pronotum; nas fêmeas, máculas amarelas nos ângulos ântero-externos dos segmentos do connexivum, inclusive no lóbulo do 7.^o urotergito; nos machos, marcas amarelas mais visíveis que na espécie típica, estendendo-se, na face inferior dos fêmures anteriores e médios, até além do meio, perfeitamente visíveis nos quadris médios e posteriores e de cada lado da base do pygofer.

Holótipo — um macho de Paraguai, da coleção do U. S. National Museum, colhido por H. L. PARKER; parátipos — 3 fêmeas da coleção J. Bosq, de Misiones Loreto, III-1936,

Comprimento: macho, 14 mm até o ápice dos hemelitos (o exemplar está um pouco deformado); fêmea — 14 mm até o ápice do abdome e 15,25 mm até o ápice da membrana.

3. *Apiomerus Gonçalvesi* n. sp.

(Figuras 6 e 7)

Descrição — Espécie, pelo tamanho do corpo e dos hemelitos, até certo ponto confundível com *A. cearensis*. Desta espécie, porém, facilmente distinguível, pois, excetuando as pernas, que são também brilhantes, não apresenta brilho no pronotum como em *cearensis*.

Cabeça e apêndices de cor geral pardo-ocrácea, um pouco escura no lobo anterior do pronotum e na membrana; quadris e trocanteres médios e posteriores, parte extrema apical da tibia posterior, meso e metasternum e grande parte da face ventral do abdome, enegrecidos; pygofer, parte apical do último urômero e máculas esparsas ao lado do connexivum e no meio dos vários urosternitos, de cor amarelada; tíbias médias e anteriores obscurecidas desde antes do meio até o ápice. Tarsos posteriores, em relação com os de *cearensis*, que têm menos de $\frac{1}{4}$ do comprimento da tibia, relativamente grandes, pois têm pouco menos de $\frac{1}{3}$ da tibia. Dos anteriores restam apenas os 2 primeiros segmentos que são subiguais (o segundo pouco maior que o primeiro).

Comprimento: 11 mm até o ápice do abdome e 11,5 mm até o ápice da membrana.

Holótipo — um macho de Mulata, Monte Alegre (Pará), 27.I.1949, C. R. Gonçalves col., n.^o 5540, do Instituto Oswaldo Cruz.

4. *Apiomerus Beckeri* n. sp.

(Figuras 8 a 10)

Descrição — Excetuando o lobo posterior do pronotum, as partes laterais do lobo anterior, imediatamente acima das cavidades coxais, o corium, os fêmures, os trocanteres e cerca da metade proximal das tíbias das três pernas, que se apresentam de cor rubra, como em *evanidus*, o resto do corpo é de cor negra, menos as pequenas máculas de cor amarela nos ângulos anteriores dos segmentos do connexivum.

7.^o urotergito da fêmea e pygofer, como se vê nas figuras.

A espécie apresenta quase tôdas as características cromáticas do exemplar de Paraopeba (Minas Gerais), que consideramos como *Apiomerus evanidus*, e dos mencionados também quando tratamos desta espécie, apanhados por PARKO.

Os espécimens ora descritos facilmente se distinguem daqueles, não só porque apresentam, macho e fêmeas, o lobo anterior do pronotum negro como a cabeça, mas também porque a parte negra distal das tíbias (cerca da metade da tibia) é bem distinta da parte rubra proximal. Demais, as máculas amareladas do connexivum são menos extensas que em *evanidus* e na outra forma, pois são redondas e não atingem os ostíolos, como naqueles insetos.

Comprimento: macho: 18 mm até o ápice do abdome e 18,5 mm até o ápice da membrana; fêmea: 19 mm ou pouco mais, até o ápice do abdome e 19,5 mm ou pouco mais, até o ápice da membrana.

Holótipo — macho, alótipo — fêmea e parátipo — fêmea, apanhados por J. BECKER (n.º 70), em Pôrto Alegre, Rio Grande do Sul, a 22.XII.1947, n.º 5477 da coleção do Instituto Oswaldo Cruz.

5. *Apiomerus circummaculatus* Stal

(Figura 11)

Ao estudarmos esta espécie em nosso trabalho sobre o gênero *Apiomerus*, referimo-nos a dois exemplares fêmeas, ambos apanhados na Tijuca (Alto da Boa Vista), Distrito Federal, atualmente guardados na coleção do Instituto Oswaldo Cruz, sob os números 4754 e 4755.

Consideramos também desta espécie uma fêmea, da coleção do Instituto Oswaldo Cruz com o n.º 4797.

À primeira vista, este espécimen nos deu a impressão de ser diferente de *circummaculatus*, principalmente devido à coloração pardo-ocrácea algo mais escura nas antenas e nas partes laterais do abdome, sendo apenas enegrecidos: a cabeça (menos a parte inferior da região ante-ocular), a parte dorsal do lobo anterior do pronotum, o scutellum, o meso e metasternos.

O exemplar tem 12 mm até o ápice do abdomen e 13,5 mm até o ápice da membrana. As antenas apresentam o primeiro e o segundo segmentos subiguais, pouco mais curtos que o 4.º, que é pouco mais longo que este. Demais, o lobo posterior do pronotum, que num dos exemplares de *circummaculatus* é, na maior parte, algo enegrecido, neste exemplar não é enegrecido. Continuamos a crer, pois, que se trate de uma variação clara de *circummaculatus*.

Recentemente foram-nos enviados pelo Sr. A. MALLER, de Corupá (Santa Catarina), 2 machos com cêrca de 10,5 mm até o ápice do abdome e 11,5 mm até o ápice da membrana, de côr geral negra, com os urosternitos de côr amarela suja, ou castanha clara, irregularmente enegrecidos nas partes laterais; fêmures e tíbias do par posterior de côr parda clara, menos a parte apical dos fêmures e quase a metade proximal das tíbias, que são de côr amarela; de côr amarela citrina: o pronotum, a margem anterior e externa dos acetábulos anteriores e máculas nos quadris anteriores e médios; de côr párdá amarelada: máculas nos quadris e trocanteres das pernas posteriores, uma pequena marca na base da nervura que separa as 2 células da membrana e as máculas basais do connexivum, visto de cima.

Não temos dúvida em considerá-los machos de *A. circummaculatus*.

EXPLICAÇÃO DAS FIGURAS:

Fig. 1 — *Apiomerus Bosqi*, pygofer, vista posterior.

Fig. 2 — *Apiomerus Bosqi*, último urômero da fêmea, vista posterior.

Figs. 3 e 4 — *Apiomerus Arnau nigromarginatus*, pygofer, vista posterior e lateral.

Fig. 5 — *Apiomerus Arnau nigromarginatus*, último urômero da fêmea, vista posterior.

Figs. 6 e 7 — *Apiomerus Gonçalvesi*, pygofer, vista posterior e lateral.

Figs. 8 e 9 — *Apiomerus Beckeri*, pygofer, vista posterior e lateral.

Fig. 10 — *Apiomerus Beckeri*, último urômero da fêmea, vista posterior.

Fig. 11 — *Apiomerus circummaculatus*, pygofer, vista posterior.

Desenhos de Carlos Lacerda.

